



ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Aspectos culturais

MARCOS FILHO

Antiguidade - Começa com a utilização da escrita e termina com a queda do Império Romano do Ocidente, em 476. Principais marcos: o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, a adoção do escravismo, a construção de cidades-Estado e de sistemas políticos monárquicos, o surgimento da democracia na pólis grega e das religiões monoteístas, o crescimento das artes e o aparecimento das ciências.

- ▶ A sociedade grega é basicamente patriarcal e ritualística.
- ▶ O *oikos* era a unidade econômica e social da época.
- ▶ A escravidão era uma atividade essencial e o número de escravos superior ao da população (prisioneiros de guerra).
- ▶ A economia era baseada na agricultura e na criação de animais. Os escravos cuidavam do trabalho no campo juntamente com a família.
- ▶ A religião era politeísta. E os mitos dos deuses revelavam aspectos importantes da cultura grega.
- ▶ Na política, pouco a pouco os tiranos-ditadores e seus regimes cediam espaço para as oligarquias (governo de poucos). Surgimento da democracia onde as *assembleias* passam a ter maior autoridade chegando a conter indivíduos masculinos das mais variadas categorias.

Período helenístico - Estende-se de 338 a 30 a.C., período que corresponde à expansão e o posterior declínio do império de Alexandre, o Grande, da Macedônia. As conquistas de Alexandre e a fundação dos reinos diádocos difundem a cultura grega no oriente. A biblioteca de Alexandria, com 100 mil rolos de papiros, transforma-se no centro de irradiação cultural do helenismo, incentivando um novo florescimento da geografia, matemática, astronomia, medicina, filosofia, filologia e artes. Em 220 a.C. começa uma crise econômica e política, a ascensão de novas potências e a reação dos povos gregos contra o helenismo, contribuindo para o seu declínio. A tomada de Alexandria pelas legiões romanas, em 30 a.C., encerra o período.

Artes e ciências gregas - Os gregos desenvolvem a dramaturgia (Sófocles, Ésquilo, Eurípedes, Aristófanes), a poesia épica e lírica (Homero, Anacreonte, Píndaro, Safo), a História (Heródoto, Tucídides, Xenofonte), as artes plásticas (Fídias) e a arquitetura (Ictinas e Calícrates). Dedicam-se ao estudo da natureza e do homem pela filosofia (Aristóteles, Platão, Heráclito, Epicuro), astronomia (Erastótenes, Aristarco, Hiparco), física, química, mecânica, matemática e geometria (Euclides, Tales de Mileto, Pitágoras, Arquimedes).

A MONODIA

SCHURMANN, Ernst F. *A música como linguagem: uma abordagem histórica*. São Paulo: Brasiliense / CNPq, 1989. (Texto adaptado)

O registro hoje disponível da música praticada na clássica civilização helênica, embora insuficiente para uma análise aprofundada, não deixa de fornecer indicações que justificam a hipótese de que as principais dessas práticas se baseavam nos tradicionais cantos provenientes da barbárie. Seria neles que a cultura oficial do Estado encontraria os modelos de estruturas musicais, as quais, tendo sido consideradas anteriormente como sendo de origem sobrenatural ou divina, agora podiam ser utilizadas e adaptadas para exercer as novas funções de portadoras de determinados valores éticos favoráveis às relações de produção vigentes. Tratava-se dos assim chamados *nomoi*.

Nomos → *nomos* (plural: *nomoi*). Cf. J. Subirá: “Os primitivos compositores gregos eram verdadeiros *compositores* – e de nenhuma forma autênticos *criadores* –, pois se limitavam a elaborar suas concepções musicais em cima de tipos consagrados, em lugar de produzir obras alimentadas pela própria invenção. Utilizando um *nomos* tradicional, adaptavam-lhe poesias distintas e possivelmente mesmo lhe aplicavam novos ritmos. Suas tarefas, neste sentido, não podiam produzir nada de muito extraordinário, uma vez que o *nomos* grego, esquema musical revelado pelos deuses, obedecia aos mesmos princípios que o *samán* dos antigos cantores da Índia e o *raga* dos indianos modernos”. (História de la Música, Barcelona, Salvat, 1947, vol. I, pgs. 101-2.)

É provável que se tenha procedido a alguma espécie de seleção entre os modelos disponíveis, de forma que os valores éticos que se lhes atribuía correspondessem às demandas decorrentes da necessidade de garantir a manutenção da nova organização social própria à estrutura de classes, pela qual o Estado havia assumido a responsabilidade. É natural que esta exigência haveria de implicar em que a estrutura musical se tornasse apropriada para favorecer substancialmente a competência social dos atos de fala verbais existentes nos respectivos textos e, na medida do necessário, influir sobre os mesmos para que, a nível de atos elucutórios, viessem a funcionar como *atos de persuadir*.

É provável que tenha sido a partir do desenvolvimento de tais cantos que resultara, no período clássico da cultura grega, aquele modo de comunicação que hoje é designado pelo termo *canto monódico* ou *monodia* e que, durante um longo tempo, constituiria a principal manifestação musical da cultura dominante.

Em muitos casos, o *canto monódico* não é considerado como um elemento da linguagem musical, uma vez que ele não era senão um modo especial de veicular a linguagem verbal com auxílio de determinados procedimentos musicais capazes de atuar sobre os atos de fala de forma a ampliar ou modificar os mesmos na sua qualidade de atos elocutórios.

Epitáfio de Seikilos

*Até ao fim dos teus dias,
vive despreocupado
Que nada te atormente.
A vida é demasiado
breve, e o tempo cobra o
seu tributo*



1 C Z̄ Z̄́ K I Z İ
"Ο - σον ζῆς φαί - νου

2 K̄ I Z̄́ İ K̄ O C̄ O Φ̇
μη - δέν ὅλ - ως σὺ λυ - ποῦ.---

3 C K Z̄́ İ K̄ İ K C̄ O Φ̇
πρὸς ὀ - λί - γον ἐσ - τὶ τὸ ζῆν.---

4 C K O İ Z̄́ K̄ C C̄ C X̄ 7
τὸ τέ - λος ὁ χρό - νος ἀ - παι - τεῖ.---

Euripedes

Orestes: Stasimon Chorus

Atrium Musicae de Madrid; Gregorio Paniagua dir.

(P) 1979 Harmonia Mundi S.A.

2

κατολοφ]ύ - ρο - μαι ἴ - μα - τέ - ρος [αἶμα σᾶς

(?) —

ὁ σ' ἀναβα]κ - χεύ - ει ἴ - ὁ μέ - γας [ὄλβος οὐ

μόνιμο]ς ἐμ βρο - τοῖς ἴ - ἀ - νὰ [δὲ λαῖφος ὡς

τι]ς ἀ - κᾶ - του θο - ᾶς τι - νὰ [-ξας δαίμων

κατ - ἐκ - λυ - σεν) Τ) δ[εῖνων

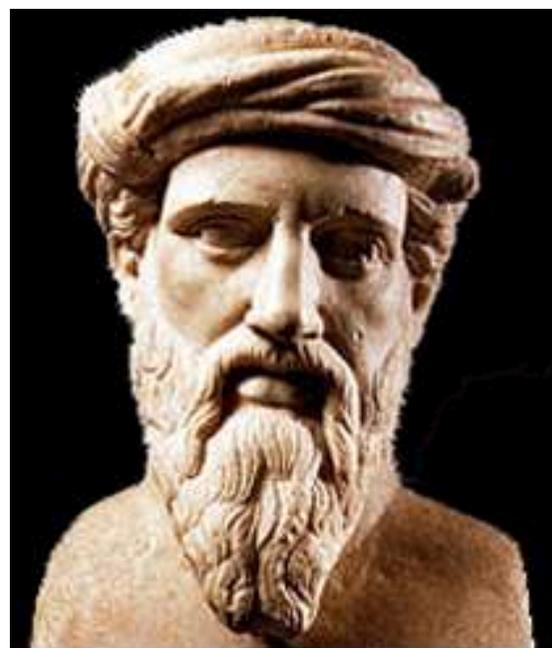
πόνω]ν) Τ) ω - ὡς πόντ[ου

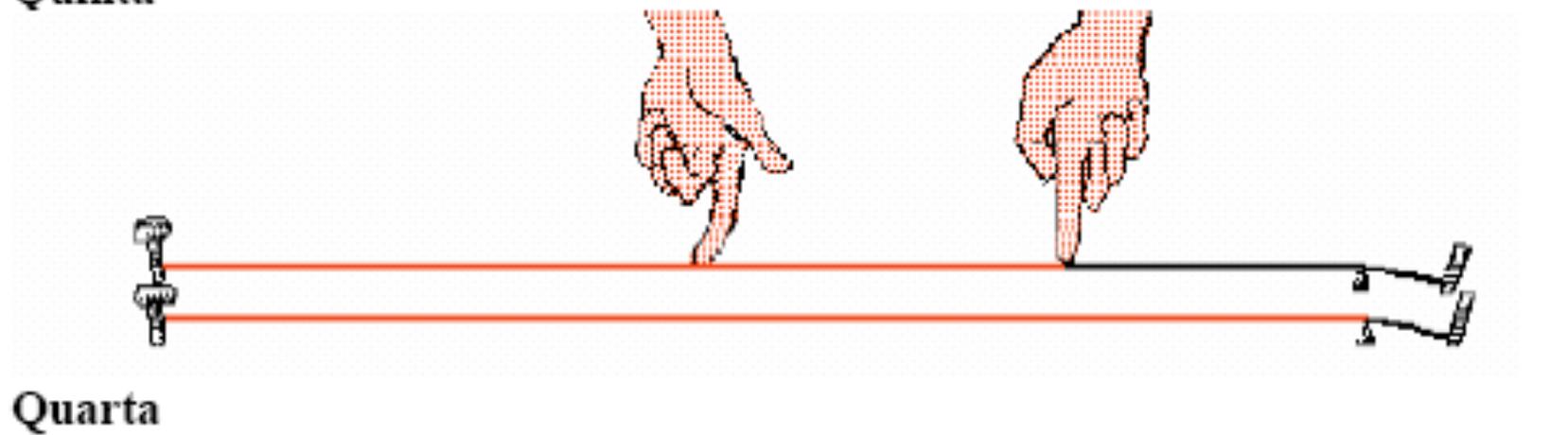
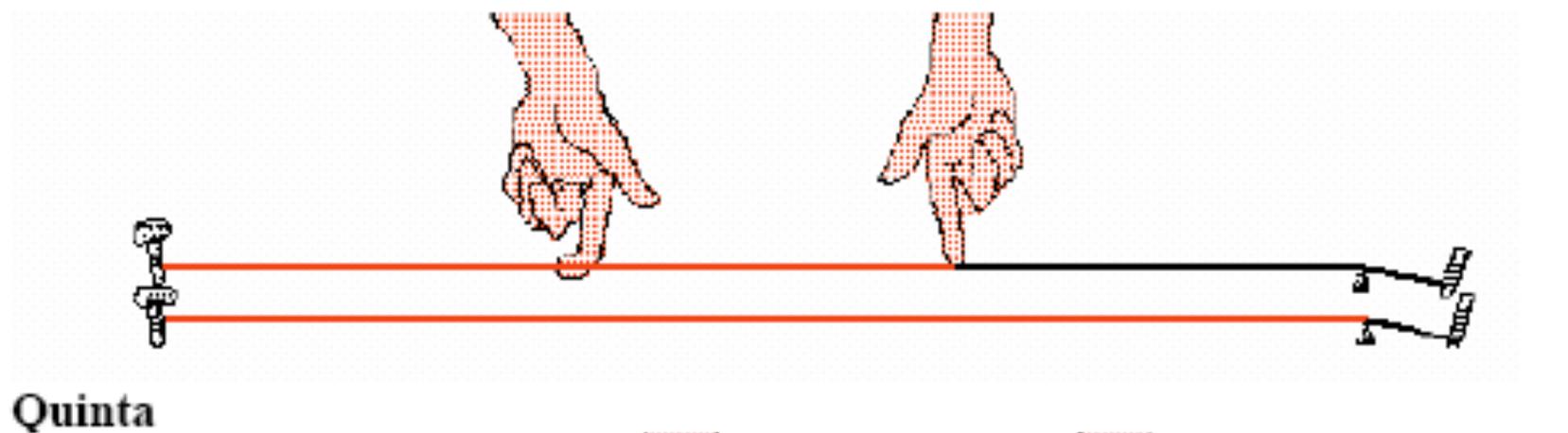
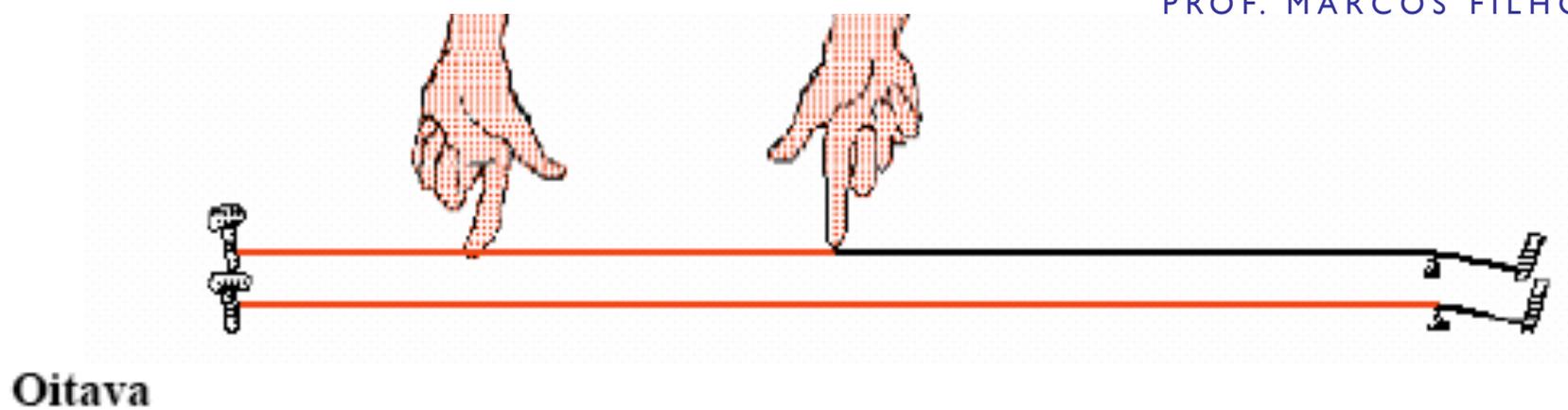
· Ḷ P Z
[text uncertain]

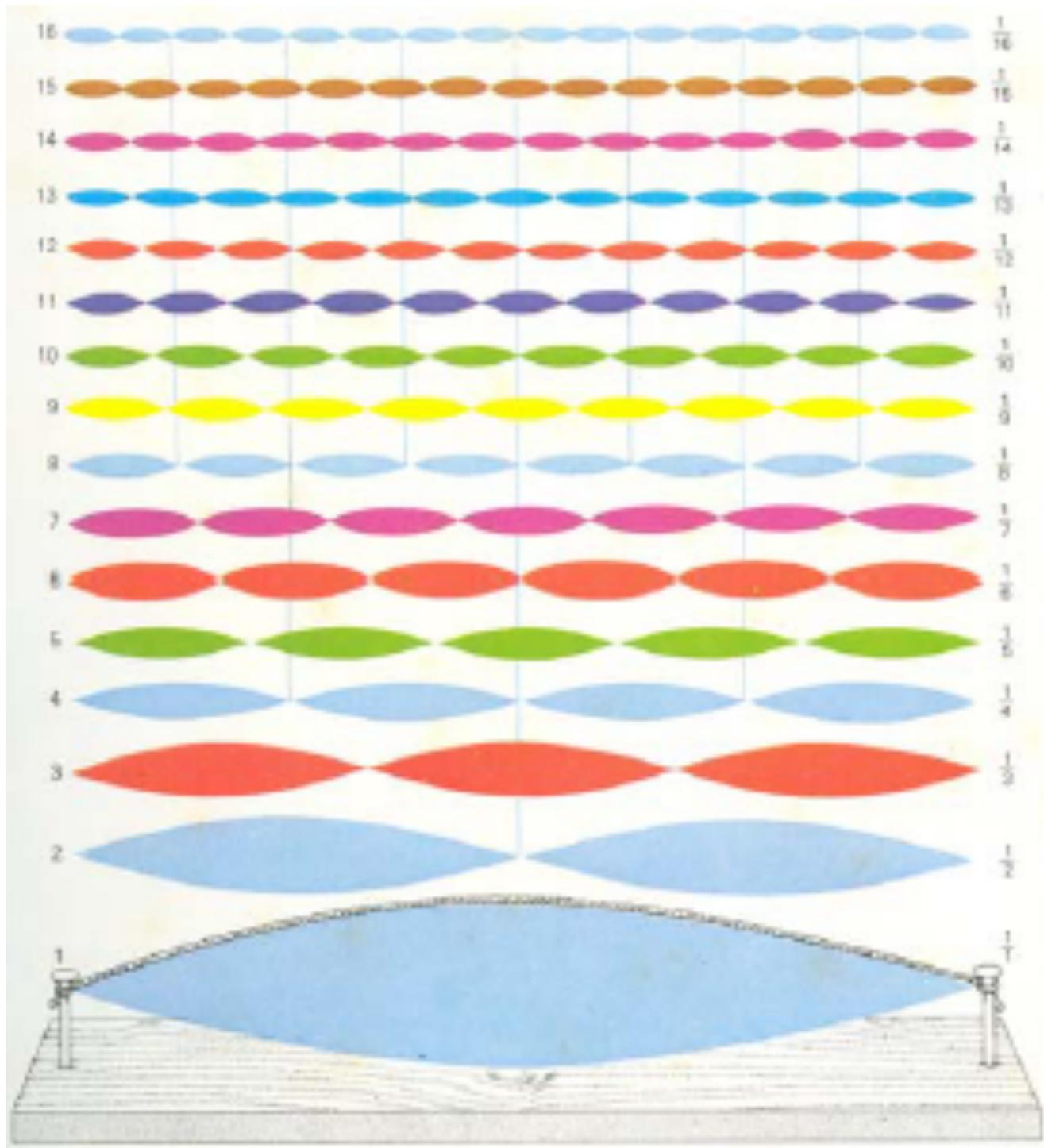
ó deusas iradas que fendeis os céus buscando vingança pelo crime, imploramo-vos que livreis o filho de Agamémnon da sua fúria cega [...] Choramos por este mancebo. A ventura é fugaz entre os mortais. Sobre ele se abetem o luto e a angústia, qual súbito golpe de vento sobre uma chalupa, e ele naufraga nos mares revoltos.

PITÁGORAS

(cerca de 550 a.C)









Estátua de bronze de Zeus lançando raio do Santuário de Zeus de Olímpia,



Hermes, o mensageiro
(com a bolsa de moedas
na mão), escultura de
bronze



Hércules enfrenta um leão. Detalhe de vaso de cerâmica, 530 a 520 a.C.



Asclépio, Deus da Medicina



Kantharos - um copo de bebida, tipicamente usado pelo deus Dionísio com homens em movimento de dança, segunda metade do século VI a.C.



Estátua do Eros adormecido, período Imperial romano

Heranças do mundo antigo na música da Idade Média:

- 1) uma concepção da música como consistindo essencialmente numa linha melódica pura e despojada;
- 2) a ideia da melodia intimamente ligada às palavras, especialmente no tocante ao ritmo e à métrica;
- 3) uma tradição de interpretação musical baseada especialmente na improvisação, sem notação fixa, em que o intérprete como que criava a música de novo a cada execução, embora segundo convenções comumente aceites e servindo-se das fórmulas musicais tradicionais;
- 4) uma filosofia da música que concebia esta arte, não como uma combinação de belos sons no vácuo espiritual e social da arte pela arte, mas antes como um sistema bem ordenado, indissociável do sistema da Natureza, e como uma força capaz de afetar o pensamento e a conduta do homem;

- 5) uma teoria acústica cientificamente fundamentada;
- 6) um sistema de formação de escalas com base nos tetracordes;
- 7) uma terminologia musical.